

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Psicopedagogia

Camila Candido de Medeiros

MATEMÁTICA NA PSICOPEDAGOGIA

São Paulo

2022

“Seu potencial é infinito como o céu. Acredite em si mesmo.” – Filme: Como estrelas na Terra

Querida professora Anita,

Ao decorrer das aulas ministradas durante essas semanas, pude ter uma perspectiva muito diferente da matemática e tudo o que ela já representou para mim. Pude perceber como nossas crianças precisam de um professor que seja luz na vida delas. Alguém que tenha um olhar sensível no ambiente escolar e as acolha, e não as exclua. Que as façam acreditar que existem diversas formas de aprender, não apenas uma, e que cada ser é individual e merece um olhar especial.

Sempre me senti a aluna fora da curva, a que nunca conseguia entender uma fração, a que não tinha potencial para exatas e nunca tirou uma nota maior que 5 na matéria. A que quebrava a cabeça para entender o que era regra de 3 e que não assimilava de forma alguma como dividir e multiplicar números maiores. E como encontrar o valor de X se eu ainda estava com dificuldades no MMC? Lembro-me como se fosse ontem, era uma sexta-feira, final de ano, terceira série, eu tinha 8 anos e tirei a minha primeira nota vermelha da vida. Um 4! Em matemática! Nunca esqueço o nome da professora: Cláudia. Ela entregava as provas e elogiava quem havia ido bem, já quem ia mal, recebia um olhar de julgamento muito forte e era amedrontado com as palavras: repetir de ano. Neste dia cheguei em casa aos prantos, nem conseguia falar, só soluçava. Meus pais me acalmaram e disseram que tudo ficaria bem. Que encontrariam uma forma de eu aprender. Passei metade das férias no reforço escolar apenas copiando a matéria da lousa. Não aprendi nada, só a escrever mesmo.

Anos se passavam e minha dificuldade só aumentava. Meus pais não tinham dinheiro para pagar um professor particular. Meus colegas tentavam me ajudar, mas era um conteúdo que não fazia sentido para mim. Eu tinha crises de ansiedade antes das provas e antes de entrar nas aulas. Queria faltar, chegar atrasada ou sumir magicamente. Quando a professora falava que iria fazer chamada oral de tabuada, meu corpo gelava e o coração saía pela boca. Não lembro de um professor que tenha tido um olhar diferenciado ao constatar que eu tinha muito dificuldade. Eu era a primeira da fileira e sempre que recebia meu resultado, só ouvia que precisava me concentrar e estudar mais. Era frustrante. Eu só passava na matéria porque ia muito bem em todas as outras.

Quando entrei no ensino médio ficou mais difícil ainda. Eu vivia assistindo a vídeo aulas para tentar entender o conteúdo, e uma técnica que encontrei e que me ajudou por um tempo foi decorar músicas com as regrinhas da matéria. Mesmo assim, não era o suficiente, e o tão sonhado 10 nunca chegou, ou mesmo uma nota acima de 5... O último ano chegou e com ele toda aquela pressão de ter que escolher a profissão e o que vai fazer para o resto da vida. Em uma roda de conversa, minha classe dizia profissões como: economista, fisioterapeuta, psicóloga, administração, engenharia... e de repente eu solto “Vou fazer pedagogia. Vou ser professora”. E obviamente ouvi risadas e desprezo. “Professora, Camila? Você quer passar fome?” ou “Nossa, como vai ensinar se nem sabe fazer contas?”

As pessoas ao meu redor me perguntavam o porquê de fazer pedagogia e eu nunca tinha uma resposta pronta para dar. Eu nem mesmo sabia o que dizer, só tinha essa afirmação em meu coração. Confesso que isso me desanimou um pouco, mas que bom que desistir nunca fora uma opção.

Quando eu me tornei de fato professora, eu entendi tudo. Entendi e compreendi que a minha decisão foi muito mais que escolher uma profissão, foi um dom que Deus me deu. Foi a chance de fazer com que outras crianças não passassem pelo que eu passei, fazer com que nunca se subestimassem a ponto de acharem que nunca iriam superar suas dificuldades. Meu objetivo tornou-se educar crianças que acreditem em si mesmas, que tenham confiança na pessoa que está mediando sua aprendizagem. Que não tenham medo de dizer que não entenderam a matéria, porque não vão levar bronca ou um olhar de julgamento. Pelo contrário, receberão uma pessoa disposta a ensiná-las uma, duas, dez vezes se preciso for.

Professora Anita, meu olho brilhou em suas aulas, principalmente nas presencias, nas quais eu pude aprender de fato o que é ser uma professora de verdade. Nas quais eu aprendi brincando e jogando como criança, a criança que amaria ter uma aula assim. A criança que pela primeira vez entendeu a matéria e compreendeu que matemática não é um bicho de sete cabeças, e que ela é capaz de aprender, que a culpa nunca foi dela... pois vontade nunca faltou. O que faltou mesmo foi um professor. Um profissional de verdade, um profissional que hoje eu luto para ser.

Cada jogo, cada técnica, cada recurso que nos foi apresentado em aula foi destravando e abrindo uma chavinha que há muito tempo estava fechada em minha mente. Por alguns momentos quis voltar a ser criança com todos os ensinamentos aprendidos em sua aula. Foi uma experiência incrível e inesquecível. Hoje eu vejo como faltou alguém aplicado e com um olhar diferenciado para mim. Encerro essa reflexão com a certeza de que serei a professora que mudará positivamente a vida de uma criança e que sempre tentará ter um olhar especial para cada serzinho que por mim passar.

Camila Medeiros.